

AGENDA

Data	Evento	Local	Informações
8 a 12/03/2020	WUWHS 2020 Congress Global Healing Changing Lives	Abu Dhabi – UAE	Organização: CCI – Centro Congressi Internazionale Informações: www.wuwhs2020.com
13 a 15/05/2020	Wound Management As- sociation – EWMA	Londres	Informações: ewma.org
13 a 14/03/2020	11º Fórum Internacional de Úlceras e Feridas 7º Congresso Interdisciplinar de Feridas Complexas	Aveiro – Portugal	Informações: sociedadeferidas.pt
27 a 29/05/2020	XIII Simpósio Nacional sobre Úlceras por Presión y Heridas Crónicas	Toledo - Espanha	Informações: gneaupp.info

NOTÍCIA

Unicamp e Entourage firmam parceria de pesquisa inédita sobre cannabis para uso medicinal

Pesquisa identificará e analisará características farmacológicas, agrícolas e genéticas de 240 variedades de cannabis para finalidades terapêuticas, como epilepsia refratária

A Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e a Entourage Phytolab anunciaram recentemente um convênio para o desenvolvimento de pesquisa sobre variedades de cannabis exclusivamente para uso medicinal.

O projeto de pesquisa é denominado "Seleção de Genótipos de Cannabis sativa L. para a Produção de Medicamentos" e será realizado em conjunto com o Centro Pluridisciplinar de Pesquisas Químicas Biológicas e Agrícolas (CPQBA) da Unicamp em um período de 28 meses.

O objetivo é descrever as características medicinais, produtivas e genéticas de 240 variedades de cannabis, que serão cultivadas em câmaras de crescimento controlado, chamados de fitotrons.

O início da pesquisa ainda depende de aprovação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) para o cultivo controlado das variedades da planta e somente para fins de pesquisa. As plantas serão cultivadas exclusivamente dentro de três fitotrons, que controlam a temperatura, umidade do ar, fotoperíodo e intensidade luminosa.

Fonte: Unicamp

Professor da Unoeste realiza cirurgia inédita no Brasil

Realizado no Hospital do Câncer de Presidente Prudente (HRCPP) pela primeira vez no país, médico mastologista e docente do curso de Medicina, Rafael da Silva Sá, utilizou a técnica do Verde Indocianina em procedimento de câncer de mama

Um procedimento inédito no Brasil é realizado no Hospital Regional do Câncer de Presidente Prudente (HRCPP) e teve a parceria da Unoeste, por meio do médico mastologista e docente do curso de Medicina, Rafael da Silva Sá. A cirurgia em câncer de mama utilizou pela primeira vez a inovadora técnica do Indocianina Verde associado à fluorescência, que vem como uma opção melhor e de mais fácil acesso para localização do linfonodo sentinela.

De acordo com o médico, que também é membro da Sociedade Brasileira de Mastologia, esta técnica é muito nova e exige material de câmeras de vídeo de alta tecnologia, por isso não havia sido realizada no país. “Este procedimento faz parte da minha pesquisa de doutorado pela Universidade Federal de São Paulo [Unifesp] e trazer a técnica para o Hospital do Câncer de Presidente Prudente tem a importância de beneficiar e oferecer tratamento de ponta através da alta tecnologia e qualidade para pacientes usuárias do Sistema Único de Saúde [SUS] da região”, fala.

Rafael explica ainda que a biópsia do linfonodo sentinela é uma técnica cirúrgica para o câncer de mama que visa evitar a linfadenectomia, que é a retirada de todos os linfonodos axilares, uma cirurgia mais agressiva que pode gerar mais riscos e implicar na piora da qualidade de vida das pacientes. “Deste modo, para localizar o linfonodo sentinela [primeiro e principal linfonodo que recebe a drenagem mamária das células malignas], é necessário usar algum marcador. No Brasil, até o momento, existiam o azul patente, que é mais barato e de pior qualidade, e o tecnécio⁹⁹, mais caro e que necessita da medicina nuclear para ser utilizado, além de não ser liberado na rotina do SUS. O verde indocianina associado à fluorescência já é usado na Itália e Japão. A previsão é que seja realizada a técnica no Hospital do Câncer de Prudente pelo menos em uma cirurgia por semana”, explica.

Entre os benefícios do procedimento, segundo o médico, estão a visualização da drenagem linfática em tempo real, menor risco de alergia e de a mama ficar corada definitivamente, além do menor tempo cirúrgico.

“Tenho a ideia e o objetivo de divulgar ainda mais a experiência desta nova técnica para os meus alunos, já que é importante que eles aprendam e vejam de perto as novidades no tratamento do câncer de mama. Como professor e pesquisador, tenho o grande privilégio de estudar e divulgar uma terapia inovadora à comunidade científica”, finaliza Rafael.

FONTE: HRCPP

Hanseníase: conheça os sintomas e o tratamento para a doença

Conhecida no passado como lepra, a enfermidade é transmitida pela saliva ou secreções nasais

Foto: Ilustrativa/ Shutterstock



No dia 26 de janeiro foi celebrado o Dia Mundial Contra a Hanseníase, doença infecciosa causada por uma bactéria chamada *Mycobacterium leprae*, e conhecida antigamente como lepra. A hanseníase é transmissível e passada pela convivência próxima e prolongada com uma pessoa doente por meio de gotículas salivares ou secreções nasais.

A dermatologista do Hapvida Saúde, Suellen Gonçalves, explica que a doença pode se apresentar com diversas formas de manchas na pele, únicas ou múltiplas, com uma coloração mais clara e pouco visível até manchas mais delimitadas ou vermelhas. “É característica importante da hanseníase a alteração de sensibilidade no local afetado, perda de pelos e ausência de transpiração sobre as lesões. Outras apresentações podem incluir nódulos avermelhados e dolorosos, inchaço de mãos, orelhas, cotovelos e pés, alteração de sensibilidade na pele e perda de força muscular”, explica.

Possuir hábitos de vida saudáveis, alimentação adequada, evitar o consumo de álcool, praticar atividades físicas regulares e possuir bons hábitos de higiene podem contribuir para uma resistência maior à hanseníase. A avaliação médica dos contatos do paciente auxilia para um diagnóstico precoce e evita complicações da doença. Também é indicada a vacinação com BCG para melhorar a resposta imunológica à bactéria.

A especialista alerta ainda para a urgência de se buscar um profissional assim que surgirem os primeiros sintomas. “Qualquer pessoa que suspeita de hanseníase deve procurar a unidade de saúde mais próxima para fazer uma avaliação médica e, se confirmado, iniciar o quanto antes o tratamento”, completa Suellen.

O tratamento da hanseníase é fornecido pelo SUS gratuitamente. A duração varia de 6 meses até 1 ano, a depender da forma da doença, e pode ser prolongado para até 2 anos. Após a primeira dose da medicação, já não há mais risco de transmissão e o paciente não necessita ficar afastado de suas atividades sociais. É importante lembrar que hanseníase tem tratamento e cura, e quanto antes ele for iniciado menor serão os riscos de seqüela da doença.

Fonte: Hapvida

O SUS pode receber mais terapias para controle e tratamento do diabetes

Doença crônica já é considerada epidemia global e afeta cerca de 13 milhões de brasileiros

Foto: Ilustrativa/ Can Stock Photo



O órgão governamental responsável pela avaliação da inclusão de novos medicamentos nas farmácias do SUS, a Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias (CONITEC), investiga agora a disponibilização de novas opções para o tratamento e controle do diabetes. O diabetes é uma doença que afeta 6,9% da população brasileira, o equivalente a cerca de 13 milhões de pessoas, segundo o Ministério da Saúde¹.

O avanço dessa doença já é uma epidemia global: a OMS estima que o diabetes tipo 2 teve crescimento próximo a 62% na última década¹, principalmente por estar associado ao envelhecimento da população, aos maus hábitos alimentares e falta de atividade física¹. “Na maioria dos casos, o diabetes é uma doença silenciosa e que, muitas vezes, não possui sintomas claros, gerando falsa percepção de controle e abandono do tratamento”, conta o dr. Rodrigo Moreira, presidente da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia.

A baixa adesão às terapias traz consequências graves à saúde, como as doenças que impactam no funcionamento do coração e dos rins, causando hipertensão, insuficiência cardíaca e renal, e outras doenças que afetam esses órgãos¹. Por tudo isso, o diabetes se tornou uma questão de saúde pública no Brasil. Hoje, cerca de 7,2 milhões de pacientes recebem medicamento do SUS e o Ministério da Saúde investirá quase R\$ 400 milhões a partir deste ano².

E por ser uma questão de saúde e interesse públicos, o órgão abre periodicamente consultas públicas, nas quais toda a sociedade pode exercer o direito de se manifestar sobre decisões que impactam diretamente o funcionamento do Sistema Único de Saúde – SUS. “É fundamental ampliar o acesso da população às novas terapias, uma vez que a doença não faz assepsia de classe social. Todos precisam alcançar o tratamento mais indicado para si”, finaliza o especialista.

Referências:

1. Ministério da Saúde
2. Ministério da Saúde

Fonte: CONITEC – Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no Sistema Único de Saúde